

Limites e desafios à integração local de refugiadas, refugiados e pessoas migrantes da Venezuela interiorizadas durante a pandemia de Covid-19

Sumário da primeira fase da pesquisa realizada pela Agência da ONU para Refugiados (ACNUR), ONU Mulheres e Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) e executada pelo CEDEPLAR e pela Fundação IPEAD da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)¹

PRINCIPAIS DESCOBERTAS

- Os dados dessa primeira rodada revelam que há grande potencial de expansão da Estratégia de Interiorização junto à população abrigada em Roraima, uma vez que 76,2% dos abrigados têm interesse em sair do estado e 59,3% já realizaram algum cadastro para participar da Estratégia e serem realocados de Roraima, estado que faz fronteira com a Venezuela e é a porta de entrada da maioria dos venezuelanos.
- Os dados apontam para alguns resultados positivos entre os beneficiários da Estratégia de Interiorização em comparação às pessoas abrigadas em Roraima: a taxa de desocupação da população interiorizada é de 17,8% ante 30,8% dos abrigados. E com relação aos filhos menores de 18 anos, 67,6% das crianças e jovens interiorizados encontravam-se com matrícula escolar ante 41,3% entre menores abrigados.
- Os venezuelanos interiorizados estão potencialmente ganhando salários mais altos. A renda média do trabalho principal dos venezuelanos beneficiários da Estratégia de Interiorização é de R\$ 1.325, um pouco acima do salário mínimo no Brasil e cerca de metade da renda média do salário principal da população brasileira. Mas os venezuelanos que permanecem abrigados em Roraima recebem uma renda média de R\$ 595, inferior a um salário mínimo e quase três vezes inferior à renda média da população residente em Roraima.
- As mulheres, tanto as interiorizadas quanto as não realocadas, têm maior probabilidade do que os homens de estarem desempregadas ou subempregadas. As mulheres, principalmente as negras, também ganham uma renda média mais baixa do que os homens. Essas dimensões de gênero devem ser levadas em consideração ao formular políticas voltadas para a população venezuelana e durante os diálogos de política sobre a proteção dos direitos das mulheres e outros grupos potencialmente marginalizados, como a população LGBTQIA +
- Os venezuelanos que participaram da Estratégia de Interiorização têm níveis educacionais superiores, são mais proficientes em português e têm maior probabilidade de serem homens do que a população abrigada. Esses resultados podem apontar para alguma seletividade da população-alvo e podem ter implicações para as políticas de inserção no mercado de trabalho.

A Estratégia de Interiorização é um dos principais pilares da resposta à emergência humanitária decorrente do deslocamento de pessoas da Venezuela estabelecida pelo governo brasileiro, por intermédio da Operação Acolhida onde se integram dezenas de organizações da sociedade civil e agências da ONU, entre as quais ACNUR, ONU Mulheres e UNFPA. Entre abril de 2018 e setembro de 2021, foram voluntariamente realocadas mais de 60,7 mil pessoas venezuelanas residentes em abrigos temporários da Operação Acolhida em Roraima para mais de 730 municípios distribuídos em todas as regiões do país¹.

É importante ressaltar que a experiência de acolhimento e integração da população venezuelana no Brasil representa um marco importante na trajetória institucional e normativa da política de refúgio e migratória no país. Todavia, pouco ainda se sabe sobre as condições de vida desses beneficiários no pós-interiorização e esta pesquisa busca preencher essa lacuna, investigando os resultados observados para as pessoas beneficiárias

¹ O presente relatório apresenta a análise dos dados coletados na primeira fase da pesquisa “Limites e desafios à integração local de refugiados e migrantes venezuelanos beneficiários da Estratégia de Interiorização durante a pandemia de Covid-19”, realizada pelo ACNUR, ONU Mulheres e UNFPA e executado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas Administrativas e Contábeis de Minas Gerais (IPEAD) e pela equipe técnica do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da UFMG, da UFRR e da PUC Minas.

durante o período da pandemia da COVID-19 no que toca à inserção laboral, geração de renda e vulnerabilidades atreladas à autossuficiência socioeconômica, ao acesso a serviços de proteção social, em particular à educação e saúde, com especial ênfase nas vulnerabilidades específicas de mulheres e crianças.

A pesquisa abarcou também parcela da população abrigada em Roraima e utilizou dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para fins de análise comparativa com a população de acolhida.

METODOLOGIA

A primeira fase da pesquisa quantitativa com amostra probabilística envolveu a aplicação de 1000 questionários com pessoas interiorizadas entre março de 2021 e abril de 2021, estratificadas conforme modalidade de interiorização e região geográfica de destino, e com 295 venezuelanas e venezuelanos residentes em abrigos em Roraima. As modalidades de interiorização são: i) institucional; ii) reunião social; (iii) reunificação familiar e iv) vaga de emprego sinalizada. E as regiões foram agrupadas em: i) Sul, ii) Sudeste, e, iii) Demais regiões - Nordeste, Centro-Oeste e Norte (exceto Roraima).

A pesquisa teve início em janeiro de 2021 e prevê duas fases de coleta de dados: a primeira à qual se refere a presente análise e a segunda que está prevista para os meses de outubro e novembro de 2021. As entrevistas foram realizadas por telefone com pessoas de origem venezuelana maiores de 18 anos, na data da entrevista, e os dados coletados foram pós-estratificados por sexo e grupo etário.

CARACTERÍSTICAS GERAIS

Entre os beneficiários da Estratégia de Interiorização, os homens representam 52% e as mulheres 48%, com pouca variação entre as regiões de destino. As mulheres estão sub-representadas na modalidade baseada no emprego (30%) e constituem a maioria (54%) que se deslocam através do reagrupamento familiar. Para a população que permanece em abrigos em Roraima, há maior representação de mulheres do que de homens (54% versus 46%).

Entre a população interiorizada, a maioria mora com o cônjuge ou companheiro no mesmo domicílio (68%) e tem pelo menos um filho (81%). Em comparação, a proporção da população abrigada em Roraima que vive com o cônjuge é um pouco menor (62%) e uma proporção maior de pessoas tem filhos (91%). A taxa de fecundidade total entre as mulheres venezuelanas interiorizadas é de 2,16 filhos, superior à taxa de 1,76 observada entre as brasileiras.

A população venezuelana interiorizadas com filhos representa 94% das beneficiárias da modalidade institucional e 76% das beneficiárias da modalidade vaga de emprego sinalizada, indicando uma variação na composição familiar para os grupos priorizados em cada uma das modalidades.

As beneficiárias da Estratégia de Interiorização têm em média 1,54 filhos, uma taxa significativamente superior à dos homens beneficiários (0,99), mas inferior quando comparada com a média geral das mulheres que permanecem abrigadas em Roraima (1,98). Dentre os beneficiários da modalidade institucional também é observada uma média de dependentes superior à média dos interiorizados (1,76). Quanto às crianças venezuelanas menores de 18 anos que vivem no Brasil, 17% das interiorizadas nasceram no Brasil, em comparação com 14% das crianças abrigadas que permanecem em Roraima.

COMPREENSÃO DA LÍNGUA

A maioria dos beneficiários da Estratégia de Interiorização (68%) disse que entendia bem ou perfeitamente o português, embora mais mulheres do que homens indicassem dificuldade de compreensão (35% versus 28%). Vale ressaltar que na região Sudeste, a participação dos que não entendem o português (5%) é maior do que nas demais regiões e superior à média populacional (2%). Em flagrante contraste, a grande maioria da população que permanece abrigada em Roraima tem alguma dificuldade de compreensão (65%), independentemente do sexo.

NÍVEL DE ESCOLARIDADE E ACESSO À EDUCAÇÃO

A população interiorizada tem, em média, níveis educacionais mais elevados do que a população brasileira de 18 anos ou mais, segundo microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Enquanto apenas 30% dos brasileiros possuem ensino médio completo ou incompleto, 61% dos beneficiários venezuelanos possuem ensino médio completo ou incompleto. O percentual de adultos com ensino superior é ligeiramente

superior na média entre brasileiros (18%) e a população venezuelana interiorizada (15%): para população venezuelana, mulheres têm participação ligeiramente superior (17%) aos homens (13%).

Entre a população venezuelana que permanece em Roraima, os dados apontam para níveis mais baixos de educação para ambos os sexos. Além disso, uma proporção menor de homens com ensino superior completo é observado em comparação com as mulheres (2,4% versus 10,2%).

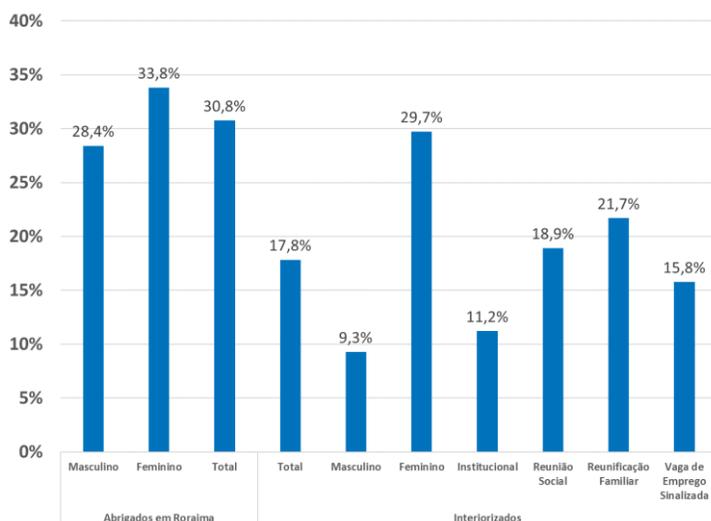
Entre os interiorizados, há diferenças em seus perfis educacionais dependendo da região de destino e da modalidade de interiorização. Dos venezuelanos interiorizados para o Sudeste, 19% concluíram o ensino superior em comparação com 10% dos que se mudaram para o Centro-Oeste, Nordeste e Norte (excluindo Roraima). Cerca de 20% dos venezuelanos que se mudaram pela modalidade institucional possuíam ensino superior. As pessoas com ensino superior representam uma proporção maior dos interiorizados na modalidade vaga de emprego sinalizada (26%).

Em relação aos menores de 18 anos, 68% dos beneficiários da interiorização estavam matriculados na escola ou creche. Da população remanescente em Roraima, apenas 41% estavam matriculados em escola ou creche.

TRABALHO E RENDA

Apesar da população venezuelana interiorizada ser relativamente homogênea do ponto de vista do seu status legal, nota-se variação nas dimensões de gênero, região de destino e modalidade de interiorização nas suas experiências de inserção no mercado de trabalho.

Gráfico 1: Taxa de Desocupação média dos Abrigados em Roraima e Interiorizados, por região e modalidade



O padrão de diferenças por gênero se reflete também em termos de desemprego, tanto para a população interiorizada, quanto para a população abrigada: enquanto na população total de pessoas venezuelanas interiorizadas a taxa é de 18%, ela chega a quase 30% entre as mulheres e a, apenas, aproximadamente 9% entre os homens.

Do mesmo modo, a taxa de desemprego da população venezuelana abrigada em Roraima é de 31%, chegando a quase 34% entre as mulheres e aproximadamente 28% entre os homens.

Apesar de a maioria da população venezuelana interiorizada ocupada se encontrar empregada no setor privado (68%), o grau de informalidade laboral desta população é relativamente baixo (15%). Porém, há diferenças significativas entre os sexos: o grau de informalidade laboral das mulheres (22%) é duas vezes o dos homens

(11%).

Por outro lado, quando olhamos para a experiência laboral sob a ótica do rendimento mensal individual e domiciliar per capita, a população venezuelana interiorizada ocupada se encontra em desvantagem, com níveis salariais cerca de duas vezes inferior ao rendimento da população residente no Brasil.

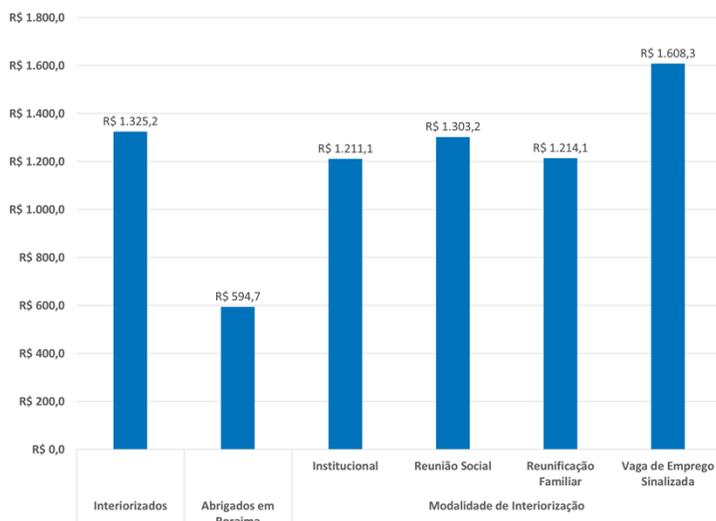
Algo similar acontece com a população abrigada em Roraima, a qual se encontra em enorme desvantagem em termos do seu rendimento mensal individual e domiciliar per capita. O nível salarial da população residente em Roraima é quase três vezes maior do que o rendimento da população abrigada. Essa diferença é ainda mais acentuada quando olhamos para o rendimento domiciliar per capita: 10 vezes superior ao da população abrigada.

O rendimento médio mensal do trabalho principal da população venezuelana interiorizada ocupada com 18 anos ou mais é de R\$ 1.325, sendo ligeiramente superior ao salário-mínimo vigente no Brasil, ainda que mais baixo entre as mulheres, R\$ 1.043. Quando desagregado por raça/cor, essa disparidade no rendimento médio salta para R\$ 1.591 para os homens brancos frente a R\$ 1.041 entre as mulheres negras. O rendimento médio mensal per capita entre a população venezuelana interiorizada e seus corresidentes é de R\$ 601 - também considerado baixo. Finalmente, entre a população desocupada, o tempo médio sem trabalhar após a interiorização é quase dois meses maior entre as mulheres (7,7 meses) em comparação com os homens (6,0 meses).

A situação é ainda mais desalentadora entre a população venezuelana em Roraima: o rendimento médio mensal do trabalho principal habitual da população abrigada ocupada com 18 anos ou mais é de R\$ 594, sendo quase a metade do salário-mínimo vigente no Brasil em 2021 - R\$ 549,5 entre as mulheres e R\$ 628 entre os homens. Finalmente, entre a população desocupada, o tempo médio sem trabalhar desde a chegada no Brasil é um pouco inferior entre as mulheres (10,7 meses) se comparado aos homens (11,9 meses).

Em termos do rendimento do trabalho principal, as pessoas venezuelanas interiorizadas nas modalidades institucional e reunificação familiar apresentam os menores rendimentos, respectivamente R\$ 1.211 e R\$ 1.214, enquanto as pessoas interiorizadas pela modalidade vaga de emprego sinalizada apresentam o maior rendimento médio entre todas as modalidades (R\$ 1.608).

Gráfico 2: Rendimento médio dos Abrigados em Roraima e Interiorizados, por modalidade



As diferenças regionais para todos os indicadores do mercado de trabalho analisados são pequenas, exceto para o grau de informalidade laboral, que é um pouco mais elevado na região Sul (16,8%) e para o rendimento médio mensal do trabalho principal que é menor nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste (R\$ 1.155). Também não foram observadas alterações significativas no rendimento médio dos diferentes níveis educacionais da população interiorizada.

Entre as pessoas interiorizadas, a maioria absoluta mora em imóveis alugados (93,7%) e o tamanho médio dos domicílios é de 4,2 pessoas, enquanto a média brasileira é de 3,3 pessoas. Além disso, 34,4% das pessoas interiorizadas e quase 82% das abrigadas reportaram não possuir conta bancária no Brasil. Entre as mulheres, a participação daquelas que têm conta bancária é bem inferior à dos homens, em ambas as populações

SAÚDE

As questões que tratam de aspectos relacionados à saúde permitem uma abordagem que incorpora informações sobre infecção de coronavírus e aspectos relacionados ao acesso a serviços e insumos em de saúde e de saúde sexual e reprodutiva. Em relação à infecção por coronavírus, 14,6% das pessoas venezuelanas interiorizadas indicaram que foram contaminadas; em relação às abrigadas em Roraima, essa situação aconteceu em 7,1% dos casos. Para fins de referência, a proporção de infectados na população brasileira está em torno de 10%, com total de casos acumulados de 21,5 milhões (em outubro de 2021). E a proporção de pessoas testadas foi levemente maior entre as abrigadas (77,9%) do que entre as pessoas interiorizadas (74,6%).

A cobertura do acompanhamento pré-natal pelas famílias é bastante expressiva, tanto entre famílias interiorizadas quanto entre abrigadas. Foi reportado acompanhamento pré-natal para 88,2% dos filhos e filhas de pais e mães venezuelanas interiorizadas e para 85,2%, no caso de pai ou mãe em situação de abrigo em Boa Vista. Em relação à intenção da gravidez, entre as mulheres interiorizadas que tiveram filhos desde que chegaram ao Brasil, 38% queriam engravidar naquele momento, enquanto 33,6% queriam esperar um pouco mais e 28,4% não tinham a intenção de engravidar. Esses dados chamam a atenção para a necessidade de se investir em informação sobre planejamento familiar, acesso a métodos contraceptivos e serviços de saúde materna nas diferentes fases da vida reprodutiva das mulheres refugiadas e migrantes no país.

Observou-se que a imensa maioria da população venezuelana no Brasil possui o Cartão do Sistema Único de Saúde (SUS), com diferença pouco significativa por gênero e entre a população abrigada e interiorizada. Já em relação ao acesso ao CadÚnico ou registro no CRAS, os dados revelam que praticamente metade das pessoas interiorizadas não possui esse registro. Em relação às pessoas abrigadas, esse número é ainda menor (36,8%).

DIFICULDADES NO PROCESSO DE INTERIORIZAÇÃO E PERSPECTIVAS SOBRE O FUTURO

Os dados não apontaram diferença importante em termos de dificuldades relatadas em relação à moradia por

gênero e região, de modo que a principal diferença no quesito se dá nas modalidades de interiorização. Pessoas interiorizadas por vaga de emprego sinalizada apontaram muito mais dificuldade em relação à moradia do que em outras modalidades. Dentre as dificuldades, foram apontados o custo dos aluguéis, a falta de apoio local e a distância dos imóveis.

Já em relação ao tema do trabalho, o número de pessoas que apontaram encontrar dificuldades é bem mais expressivo do que o quesito moradia. Nota-se que, em relação ao trabalho, há uma diferença significativa por gênero: quase um terço das mulheres relatou dificuldades em relação ao acesso e permanência no mercado de trabalho, em comparação com um pouco mais de um quarto dos homens. Também é expressiva a diferença regional, em que as pessoas interiorizadas para as regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte (exceto Roraima) encontram muito mais dificuldade do que os que se interiorizam para a região Sudeste, principalmente.

Por fim, cumpre chamar a atenção para uma proporção similar de pessoas com dificuldade em termos de acesso e permanência no mercado trabalho nas diferentes modalidades de interiorização, inclusive na modalidade de vaga de emprego sinalizada, tema a ser observado na segunda onda de coleta. Dentre as principais dificuldades, foram apontadas a falta de apoio à inserção, as demissões por conta da pandemia, o não-pagamento do trabalho prestado e dificuldades em encontrar vaga adequada à experiência e formação.

PERSPECTIVAS SOBRE O FUTURO

A pesquisa buscou, ainda que rapidamente, avaliar o interesse das pessoas participantes em permanecer no Brasil e suas perspectivas sobre o futuro. A maioria esmagadora da população venezuelana interiorizada (96,2%) e abrigada em Roraima (98,8%) pretende permanecer no Brasil. 75% das pessoas interiorizadas têm uma perspectiva otimista sobre o futuro de refugiadas, refugiados e migrantes no país, acreditando que o futuro será melhor que o presente.

Entre as pessoas residentes em abrigos em Roraima, 76,2% têm interesse em sair do estado, com um pequeno predomínio de homens em relação às mulheres. 59,3% já realizaram algum cadastro para participar da Estratégia de Interiorização. Nota-se essa pequena diferença por gênero nos dados referentes às pessoas que realizaram o cadastro para interiorização, com maior proporção de homens. Os dados revelam que há grande potencial de expansão da estratégia de realocação voluntária junto à população abrigada em Roraima.

CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS

Os dados disponibilizados por meio desta pesquisa ajudam a preencher uma lacuna existente nas informações sobre as condições socioeconômicas dos venezuelanos após sua saída de Roraima por meio da Estratégia de Interiorização.

Em geral e olhando apenas para a primeira rodada de dados coletados, as evidências apontam para a necessidade de planejamento de políticas públicas de médio e longo prazo que apoiem o processo de integração local e contínua inclusão socioeconômica da população venezuelana no Brasil. Os dados corroboram a importância de enfatizar uma política de integração baseada na dispersão territorial, já que grande parte da população venezuelana tem manifestado interesse em se beneficiar da estratégia voluntária de interiorização.

A análise não deixa dúvidas de que sexo, raça e etnia levam a desigualdades estruturais vividas pelos venezuelanos antes, durante e depois do processo de realocação, e essas diferenças devem ser tratadas por políticas específicas. Espera-se que a segunda rodada da coleta de dados permita uma análise mais detalhada desse subgrupo tanto dos que permanecem abrigados em Roraima quanto da população interiorizada.

Entre os fatores a serem levados em consideração na segunda rodada de coleta de dados estão o tempo decorrido desde a interiorização e a sazonalidade. Recomendações mais assertivas também serão formuladas com a inclusão de informações qualitativas de representantes das diferentes instituições que apoiam as várias etapas de cada modalidade da Estratégia de Interiorização. Em particular, a segunda rodada priorizará a identificação de gargalos, assim como terá um conjunto mais direcionado de recomendações para políticas e iniciativas. Os resultados da segunda rodada de coleta de dados e entrevistas com informantes-chave serão fornecidos no próximo relatório previsto para fevereiro de 2022.

Notas e Referências:

1. Para mais informações, favor acessar <http://aplicacoes.mds.gov.br/snas/painel-interiorizacao/>
2. <https://qsprod.saude.gov.br/extensions/covid-19.html/covid-19.html.html> (acessado em 6 de Outubro de 2021)